

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/265088916>

O que está dentro ou fora de um determinado campo de conhecimento? Reflexões a partir dos estudos de Governança de TI

Conference Paper · May 2014

CITATIONS

0

READS

164

2 authors:



[Edimara Mezzomo Luciano](#)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran...

103 PUBLICATIONS 80 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Guilherme Wiedenhöft](#)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran...

24 PUBLICATIONS 5 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

O que está dentro ou fora de um determinado campo de conhecimento? Reflexões a partir dos estudos de Governança de TI

Research in progress

Edimara Mezzomo Luciano

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração – PUCRS

Guilherme Costa Wiedenhöft

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração – PUCRS

1 – Introdução

Governança de Tecnologia da Informação tem sido um dos dez temas prioritários na agenda de executivos e nas discussões entre os CIO's em todo o mundo (MAHONEY, 2012) e também presente nas principais conferências internacionais e nacionais da área de MIS como um tema, *track* ou *minitrack*. Em um contexto de forte relacionamento entre Tecnologia da Informação (TI) e negócios, mecanismos de governança contribuem sobremaneira no atendimento dos objetivos que a organização tem para com a TI ao mesmo tempo em que viabilizam a tomada de decisão colegiada e a transparência destas decisões.

A literatura e o dia-a-dia das organizações mostram vários conceitos sobre Governança de TI. Para Sambamurthy e Zmud (1999), Governança de TI pode ser considerada como os arranjos organizacionais e padrões de autoridade para as principais atividades de TI, incluindo em seu escopo questões de infraestrutura de TI e os comportamentos desejáveis de uso e gestão da TI. Weill e Ross (2004) também focam no estímulo a comportamentos desejáveis na utilização de TI, por meio da especificação dos direitos decisórios e do framework de responsabilidades. De acordo com Van Grembergem, De Haes e Guldentops (2004), a Governança de TI se caracteriza por um conjunto de arranjos e práticas associadas à estrutura, processos e relacionamentos, visando, segundo Xue, Liang e Boulton (2008), dirigir e controlar a organização com foco em seus objetivos, contribuindo para a mitigação dos riscos em relação ao retorno da TI. Este conjunto de arranjos e práticas, também chamado de mecanismos, viabiliza a aplicação prática dos princípios e definições de Governança de TI de uma organização, tornando tangíveis as definições de alto nível acerca de como a TI de uma organização deve operar.

Estas abordagens são amplas, permitindo entender Governança de TI deste o estabelecimento de controles da operação de TI de forma mais relacionada com modelos de mercado até elementos mais teóricos e simbólicos envolvendo Teoria Institucional, cultura organizacional ou teorias de comportamento humano. Este entendimento atua como uma forma de compreender as diferentes manifestações de uma organização nas fases de definição do modelo de governança a ser adotado, de escolha de mecanismos, de adoção destes mecanismos e mesmo de avaliação da efetividade. Esta amplitude de abordagens contribui para a complexidade teórica e prática do assunto e também para o entendimento do porque a temática por vezes é compreendida de forma parcial ou difusa junto a temáticas relacionadas, mas distintas.

Neste contexto, em muitas situações é possível tomar contato com publicações que não endereçam as definições de Governança de TI, sejam aquelas mais basilares ou as mais recentes. Uma rápida busca no Google utilizando a expressão "Governança de TI" retorna: ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*), COBIT (*Control Objectives for Information and related Technology*), Cloud Computing, gestão de serviços, "implantação" de governança por meio de uma ferramenta informatizada (!). Um grupo de profissionais no LinkedIn chamado Governança de TI trata de ITIL, COBIT, Cloud Computing, SLAs (*Service Level Agreement*), mobilidade, Big Data, data Discovery, gestão de projeto, BSC... No Google Acadêmico é possível encontrar um livro cujo título é governança de TI, mas cujo conteúdo é ITIL, conjunto de melhores práticas de gestão de serviços de TI. Situação similar, muito embora em menor amplitude, se manifesta nos artigos acadêmicos. Estes resultados não estão alinhados aos conceitos encontrados na literatura.

A situação relatada acima suscita a discussão acerca do que está dentro ou fora de um determinado campo de conhecimento, neste caso, o de Governança de TI. O objetivo deste artigo (*research in progress*) é

discutir acerca da dicotomia e por vezes paradoxalidade entre as definições presentes na literatura e o que é incluído como parte do campo de Governança de TI. A justificativa deste trabalho se ampara no debate contínuo e crescente acerca de delimitação do campo de estudo de SI-ADI (BENBASAT e ZMUD, 2003) e na já citada discussão acerca de legitimidade, crise de identidade, visibilidade e impacto da pesquisa em MIS.

2 – Legitimidade de um campo de pesquisa e os erros de inclusão e exclusão

Pode-se entender Governança de TI sobre três enfoques. O primeiro deles se refere à conformidade, no sentido de regulatórios (externos) aos quais uma organização precise estar conforme para manter ou ampliar uma condição que seja fundamental à sua operação, com foco na responsabilidade dessa organização e nas garantias oferecidas. O segundo é o desempenho, no sentido da criação de mecanismos que promovam a melhor tomada de decisão acerca de TI, de forma alinhada às estratégias organizacionais, com foco na utilização de recursos e na criação de valor. O terceiro enfoque é o comportamental, buscando estabelecer e manter comportamentos desejáveis no uso da TI, com foco na perenidade da organização e no pelo atendimento de seu papel social.

Independentemente do conceito utilizado, a abordagem de Governança de TI envolve alguns aspectos, tais como: a) a maneira como a alta administração de uma organização dirige a TI e o que espera/demanda da TI; b) a tomada de decisão relacionada a investimentos em TI e a preocupação com o retorno desses investimentos; c) a especificação dos direitos decisórios e a definição de papéis e responsabilidades; d) o uso efetivo dos recursos de TI; e) foco na compreensão e atendimento das necessidades organizacionais; f) a análise de quais arranjos organizacionais são mais adequados para um melhor suporte aos objetivos organizacionais relacionados à TI; g) o alinhamento entre os objetivos e ações de Governança de TI com os princípios de Governança Corporativa, que envolvem a consideração das necessidades de shareholders e stakeholders, o senso de justiça e equidade, transparência e prestação de contas, visando a perenidade da organização.

Em seu artigo intitulado *The identity crisis within the is discipline: defining and communicating the discipline's core properties*, Benbasat e Zmud (2003) dizem que a comunidade acadêmica estaria tornando a identidade central da disciplina de SI ambígua, não aprofundando a investigação de fenômenos intimamente relacionados aos sistemas de TI e investigando a fundo fenômenos que não estão fortemente associados com sistemas de TI. Os autores comentam sobre pesquisas em SI que não endereçam as suas propriedades essenciais, o que chama de erro de exclusão, ou que endereçam fenômenos ou conceitos fora dessas propriedades essenciais, os chamados erros de inclusão. Os erros de exclusão, segundo os autores, se manifestam por pesquisas que não incluem os artefatos de TI nem seus elementos associados nas pesquisas, e ao invés disso, abordam temas acessórios e no entorno do fenômeno que envolve o artefato de TI na organização. Os erros de inclusão surgem quando se endereça erroneamente aspectos que seriam mais bem trabalhados por outras disciplinas.

Muito embora a pesquisa dos autores considere a área como um todo, a reflexão pode ser aplicada a um determinado campo de estudo. No campo de estudo de Governança de TI, estariam ocorrendo erros de inclusão e de exclusão? O estudo de assuntos tais como ITIL, COBIT, Cloud Computing, SLA, poderia ser considerado erros de inclusão, ou seja, temas que poderiam ser mais bem trabalhados por outros temas da área de SI-ADI? No mesmo sentido, estariam ocorrendo erros de exclusão, ou seja, aspectos importantes no campo não estariam sendo trabalhados? Para Benbasat e Zmud (2003), os erros de inclusão e de exclusão tornam a identidade central da disciplina de SI ambígua, ao mesmo tempo não aprofundando a investigação de fenômenos intimamente relacionados à MIS e investigando a fundo fenômenos que não estão fortemente associados com MIS. Analogamente, o mesmo poderia ocorrer no campo de Governança de TI?

Se os estudos estão sendo feitos sobre o ITIL ou COBIT, frameworks ou práticas de mercado potencialmente voláteis, isso quer dizer que os estudos não estão analisando arranjos organizacionais e padrões de autoridade para as principais atividades de TI (segundo conceito de Sambamurthy e Zmud, 1999), o estímulo a comportamentos desejáveis na utilização de TI ou a especificação dos direitos decisórios e do framework de responsabilidades (segundo definição de Weill e Ross, 2004). Da mesma forma, não estariam estudando conjuntos de arranjos e práticas associadas à estrutura, processos e

relacionamentos (segundo o entendimento de Van Grembergem, De Haes e Guldentops (2004), ou de dirigir e controlar a organização com foco em seus objetivos, contribuindo para a mitigação dos riscos em relação ao retorno da TI (pelo conceito apresentado por Xue, Liang e Boulton, 2008).

Para Deans (2003), um domínio bem definido é fundamental para a avaliação da relevância de um arcabouço teórico e as suas contribuições empíricas para um campo de conhecimento. Se o domínio do campo de estudos de Governança de TI não estiver bem definido, há um prejuízo potencial do que é ou seria o tema, e que tipo de pesquisas são necessárias e 'dentro' do tema. Ou o que se entende é que um tema é "vivo" como o léxico de um país, e que assim como no léxico as palavras podem ter seu sentido, flexão, sílaba tônica alterados, bem como ocorrer a substantivação, que este tema poderia assumir múltiplos significados sem prejuízo dos estudos deste tema? Para Avgerou (2000), as pesquisas na área de SI são consideradas fortes no que tange ao desenvolvimento rápido de diversas teorias com aplicações práticas, ajudando a responder as diversas questões das organizações em relação a adoção e uso de SI em seu contexto, mas fracas no que diz respeito ao pluralismo teórico e metodológico e a diversidade de temas, o que não é muito bem visto na academia, que preza mais por coesão interna e melhorias incrementais das teorias.

3 – Discussão

No intuito de entender como estão sendo feitas as pesquisas no campo no Brasil, analisou-s as publicações de revistas brasileiras da área de SI-SI. A coleta dos dados foi realizada por meio da busca individual dos seguintes termos: a) Governança de TI ou *IT Governance*; b) Governança de SI ou *IS Governance*; d) Governança de Tecnologia da Informação ou *Information Technology Governance*; e) Governança de Sistemas de Informação ou *Information System Governance*. Como critério para seleção dos artigos, foi utilizado a presença do termo (sem definição da data da publicação) em pelo menos um dos seguintes campos de busca: a) título; b) resumo ou c) palavras chave. A presença dos termos foi pesquisada nos periódicos Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI) e *Journal of Information Systems and Technology Management* (JISTEM). A escolha destes periódicos deve-se ao fato dos mesmos serem os dois únicos periódicos brasileiros exclusivos da área de SI/TI. O resultado da busca pode ser observado na Figura 1 a seguir:

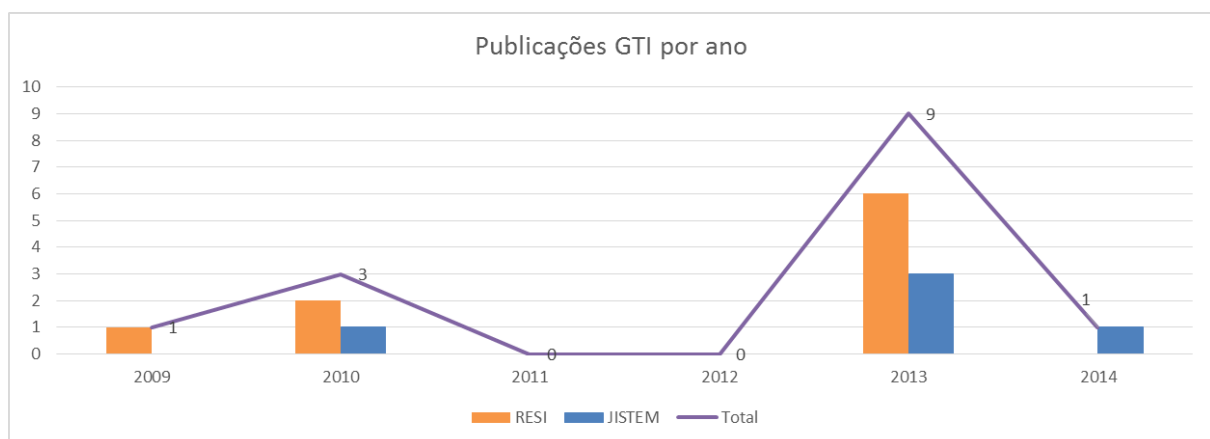


Figura 1: Evolução das publicações em GTI

Fonte: Autores

É possível encontrar na literatura a presença dos termos supracitados em periódicos internacionais desde o final da década de 90, pela publicação de Sambamurthy e Zmud (1999). Observa-se que a primeira publicação encontrada nos periódicos consultados é datada de 2009, dez anos mais tarde do que as primeiras publicações acerca do tema internacionalmente. Neste sentido, apesar de ser um tema consolidado internacionalmente, observa-se a possibilidade de maior exploração do tema a nível nacional. A baixa maturidade (entendida como a quantidade significativa de erros de exclusão e de inclusão) do tema nos periódicos ajuda a justificar o problema de identidade da GTI nas abordagens dos artigos encontrados.

Adicionalmente, após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura dos mesmos. O objetivo foi avaliar a presença dos elementos conceituais de GTI. Entende-se que existe muitas divergências entre os conceitos e

estruturas de GTI. Contudo, um consenso entre os autores Van Grembergem, De Haes e Guldentops (2004) é que a GTI pode ser entendida sobre três enfoques, quais sejam: conformidade desempenho e comportamental. Tendo como base os conceitos acima, por meio da leitura de cada artigo, procurou-se a identificação dos elementos conceituais da GTI nos artigos. Usou-se como critério a presença dos conceitos supracitados para analisar o nível de abordagem do tema GTI nos periódicos. A Figura 2, apresenta o resultado desta análise:

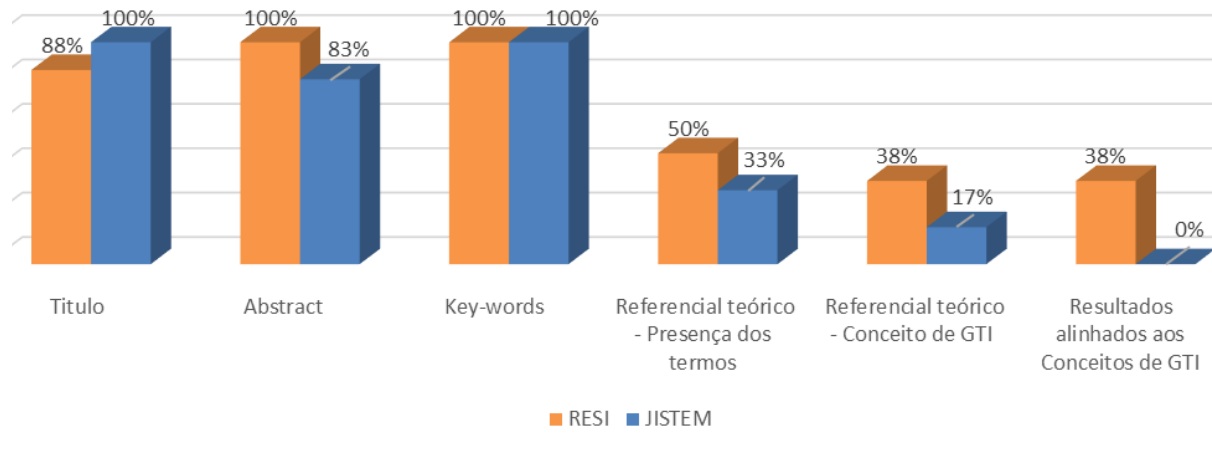


Figura 2: Presença dos conceitos de GTI nas publicações
Fonte: Autores

A análise evidenciou que apesar da presença dos termos consulados nos campos título, abstract e palavras-chave, quando se analisa semanticamente cada artigo, não é possível encontrar a presença dos conceitos fundamentais de GTI. A análise apontou que apenas 6 (43%) artigos apresentaram a presença de um item na seção de referencial teórico para tratar de GTI. Quando procurado o conceito de GTI, exposto da literatura, apenas 4 (29%) dos artigos avaliados possuíam os elementos fundamentais (Princípios, Objetivos e Mecanismos) da GTI ou possuíam alinhamento com as abordagens supracitadas.

Por fim, a última análise realizada buscou nos resultados a contribuição que fosse alinhada com as expectativas relacionadas à GTI. Conforme Weill (2004) independentemente do conceito utilizado, a abordagem de GTI envolve alguns aspectos citados anteriormente. Neste sentido, após a leitura dos artigos, identificou-se que apenas 3 (21%) dos artigos analisados possuíam contribuições no que tange aos aspectos supracitados. A exemplo das abordagens usadas pelos artigos podem ser citados os periódicos que utilizam como critério para existência de GTI nas organizações o fato da mesma ser alinhada a um framework, tal quais sejam; ITIL; COBIT; ISO 38500. Este fato foi observado em 4 artigos da RESI e em 2 da JISTEM. Os demais artigos abordam aspectos de gestão como resultado ao invés de tratar da GTI, abordando GTI como unicamente SLA, gestão de processos, auditoria, e-governo, gestão de projetos, trazendo que Orlikowsky e Iacono (2001) chamam de visão nominal, ou seja, que está presente no nome somente, mas não presente de fato.

Parafrazeando Orlikowsky e Iacono (2001) em seu artigo *Research Commentary: Desperately Seeking the "IT" in IT Research – A Call to Theorizing the IT Artifact*, será necessário procurar desesperadamente a Governança de TI na Pesquisa em Governança de TI?

4 – Continuidade da pesquisa

Os próximos passos da pesquisa envolvem uma meta-análise acerca de Governança de TI com uma base de dados nacional e internacional de revistas e congressos, envolvendo na análise: a) a definição dos conceitos basilares de GTI; b) principais métodos utilizados nos estudos de GTI; c) utilização das teorias com suporte a GTI ao longo do tempo; d) taxonomia dos modelos de GTI; e) princípios temas relacionados à GTI.

Referências

- AVGEROU, Chrisanthi. Information systems: what sort of science is it? *The International Journal of Management Science*, v. 28, p. 567-579, 2000.
- BENBASAT, Izak; ZMUD, Robert W. The Identity Crisis Within the IS Discipline: Defining and Communication the Discipline's Core Properties. *MIS Quarterly*, v.27, n.2, p.183-194, Dez. 2003.
- DEANS, P. C. The IS Core III: The Core Domain Debate and the International Business Discipline: A Comparison, *Communications of the AIS* (12), November, 2003, pp. 546-552.
- MAHONEY, J. Briefing for IT Leaders: Tomorrow's Trends and Today Decisions. *Gartner Management Review*, 46, 2, p. 26-34, 2012.
- ORLIKOWSKI, Wanda J.; SUZANNE, Iacono. Research Commentary: Desperately Seeking the "IT" in IT Research – A Call to Theorizing the IT Artifact. *Information Systems Research*, v.12, n.2, Jun. 2001.
- SAMBAMURTHY, V.; ZMUD, R. W. Arrangements for Information Technology governance: A theory of multiple contingencies. *MIS Quarterly*, v.23, n.2, p. 261-290, 1999.
- VAN GREMBERGEN, W., DE HAES, S. *Enterprise Governance of Information Technology*. New York: Springer, 2009.
- VAN GREMBERGEN, W., DE HAES, S., GULDENTOPS, E. Control and governance maturity survey: establishing a reference benchmark and a self-assessment tool. *Information Systems Control Journal*, v.6, p.32-35, 2004.
- WEILL, P. Don't just lead, govern: How top-performing firms Govern IT. *MIS Quarterly Executive*, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2004.
- XUE, Y.; LIANG, H.; BOULTON, W. R. Information Technology Governance in Information Technology Investment Decision Processes: The Impact of Investment Characteristics, External Environment, and Internal Context. *MIS Quarterly*, v. 32, n. 1, p. 67-96, 2008.